



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Custos de publicação de artigos científicos da UERJ: uma análise a partir dos dados do OpenAlex

Publication costs of scientific articles at UERJ: an analysis using OpenAlex data

Raphael F. Vilas Boas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
raphael.vilas.boas@uerj.br

Mariana Vasconcelos – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
mariana.vasconcelos@uerj.br

Joice Cunha - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – joyce.cunha@uerj.br

Taciane Silva – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
taciane.silva@uerj.br

Isadora Esteves – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
isadora.esteves@uerj.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise quantitativa da produção científica da UERJ entre 2019 e 2024, com foco nos custos de publicação (APCs) e nas vias de acesso. Utilizando dados da base *OpenAlex*, identificaram-se 19.920 artigos, dos quais 78% em acesso aberto. As vias diamante e dourada foram predominantes. Foram gastos mais de 14 milhões de dólares em APCs, majoritariamente com editoras comerciais. Constatou-se a necessidade de revisão nas práticas avaliativas e fortalecimento de modelos sustentáveis. O estudo propõe aprofundamentos qualitativos para subsidiar políticas institucionais alinhadas à Ciência Aberta.

Palavras-chave: Acesso Aberto. Periódico. Taxa de processamento de artigo (APC). *OpenAlex*.

Abstract: This paper presents a quantitative analysis of UERJ's scientific output from 2019 to 2024, focusing on publication costs (Article Processing Charges - APCs) and access routes. Using data from the *OpenAlex* database, 19,920 articles were identified,



with 78% available open access. The diamond and gold open access routes were predominant. Over 14 million dollars were spent on APCs, primarily paid to commercial publishers. The study highlights the need for revising evaluation practices and strengthening sustainable publishing models. It also proposes further qualitative research to support institutional policies aligned with Open Science principles.

Keywords: Open Access. Journals. Article Processing Charge (APC). OpenAlex.

1 INTRODUÇÃO

A consolidação do Acesso Aberto como paradigma desejável para a comunicação científica tem impulsionado várias iniciativas. Nesse contexto, destacam-se as diferentes vias de publicação em acesso aberto: a via verde, que permite autores arquivarem versões de seus trabalhos em repositórios, mantendo os direitos autorais, embora possa haver embargo; a via dourada, que refere-se à publicação em periódicos abertos, com custos pagos pelos autores e acesso gratuito ao público; a via diamante, que elimina taxas tanto para autores quanto para leitores, sendo financiada por instituições ou voluntários; e a via híbrida, na qual artigos em acesso aberto coexistem com conteúdos restritos em periódicos por assinatura, mediante pagamento de *Article Processing Charges* (APCs), que são os valores cobrados por editoras para publicar artigos em acesso aberto, cobrindo os custos de editoração, revisão por pares, publicação e manutenção online do artigo. O pagamento da APC permite que o conteúdo fique disponível gratuitamente ao público. Essas taxas variam bastante entre editoras e áreas do conhecimento (Antunes, 2016; Foster, [2025]; Open, [202-?]).

Apesar dos avanços, as vias de publicação são atravessadas por desafios significativos, sobretudo de natureza econômica, que impactam desde o financiamento da pesquisa até os custos de publicação e o acesso aos conteúdos (Clinio, 2019). Segundo Appel e Albagli (2019), o Acesso Aberto passou a ser explorado comercialmente por grandes editoras, ampliando seus lucros e controle sobre o ciclo da comunicação científica, especialmente com a transição do periódico impresso para o digital. No entanto, o modelo praticado pelos editores distorce os princípios originais do movimento de Acesso Aberto, que propunha a superação das barreiras financeiras e de acesso.

Conforme Nassi-Calò (2016), Appel e Albagli (2019) e Rios, Lucas e Amorim



(2019), as modalidades de publicação dos periódicos têm sido objeto de debates, sobretudo frente às demandas por maior transparência, acessibilidade e equidade promovidas pelo movimento de Ciência Aberta. A distinção entre as vias do Acesso Aberto — verde, dourada, híbrida e diamante — não apenas expressa divergências nos modelos de disseminação do conhecimento, mas também reflete diferentes arranjos econômicos, editoriais e políticos que sustentam a comunicação científica.

No cenário global, observa-se uma reconfiguração no modelo de negócios das editoras científicas comerciais, que, ao identificarem o valor atribuído ao Acesso Aberto no sistema de avaliação e financiamento da ciência, adaptaram-se para incorporá-lo sem renunciar a seus lucros. Para compensar as perdas de receita das taxas de assinatura introduziram as APCs (Appel; Albagli, 2019; Frantsovåg, 2023). Esse movimento, frequentemente, resulta em modelos ainda mais lucrativos para editores comerciais, agravando os debates sobre desigualdades financeiras entre os pesquisadores, por quem pode ou não publicar (Alencar, 2022; Appel; Albagli, 2019).

Na reconfiguração no modelo de negócios das editoras, destacam-se os acordos transformativos (*Transformative Agreement*), que são contratos transitórios estabelecidos entre instituições (como universidades, bibliotecas e agências de fomento à pesquisa) e editoras científicas, com a finalidade de migrar do modelo tradicional baseado em assinaturas para o modelo de publicação em Acesso Aberto, no contexto da via dourada (Alencar, 2022; Borrego; Anglada; Abadal, 2021).

Embora os acordos representem uma estratégia de transição, são frequentemente questionados quanto à sua sustentabilidade e capacidade de enfrentar as desigualdades existentes no universo da comunicação científica. Incluindo discussões sobre os valores praticados, que alcançam outras dimensões, como prestígio do periódico, para além dos custos de publicação (Neubert *et al.*, 2024). Em contrapartida, a publicação diamante emerge como a estratégia mais alinhada à sustentabilidade e à justiça no ecossistema científico. Seus defensores argumentam que combinar financiamento público ao fortalecimento de infraestruturas editoriais sem fins lucrativos pode viabilizar um ecossistema mais equitativo e menos dependente de interesses comerciais (Frantsovåg, 2023).

Assim, faz-se oportuno, levando-se em conta a estreita relação com o processo avaliativo da ciência, refletir sobre o perfil das publicações escolhidas para comunicar os



resultados de pesquisa. Conforme o exposto, torna-se necessário e estratégico compreender como os pesquisadores de uma instituição pública como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) têm se inserido nas dinâmicas da publicação científica.

Destarte, este estudo propõe-se a mapear a produção dos artigos científicos da UERJ indexados no OpenAlex no período de 2019 a 2024 e analisar as vias e os custos de publicação (APCs) por autores da universidade. Esse mapeamento pode subsidiar decisões institucionais de apoio à comunicação científica, nas quais as bibliotecas universitárias, como a Rede Sirius — Rede de Bibliotecas da UERJ — desempenham um papel estratégico na mediação, orientação e apoio à comunidade acadêmica.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa, com base na extração e análise de dados da plataforma *OpenAlex*. Essa base de dados internacional foi criada pela *Our Research*, com apoio da Arcadia, a partir do conjunto de dados derivado do *Microsoft Academic Graph* (MAG). A sua escolha justifica-se pela grande quantidade de dados provenientes de plataformas internacionais, que abrange de forma ampla o ecossistema da comunicação científica, e pela abertura dos dados disponíveis.

A coleta foi realizada a partir de uma busca no API¹ do OpenAlex no dia 4 de junho, utilizando como critério de filtragem, no campo instituição, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro; nos campos tipo de documento e tipo de fonte, respectivamente, os descritores “*article*” e “*journal*” e no campo “ano” delimitou-se o período de 2019 a 2024.

Esse recorte temporal foi definido com base em dois critérios principais. Em primeiro lugar, o ano de 2019 marca a entrada em vigor do Plano S, que impulsionou

¹ Link da busca no OpenAlex:

https://openalex.org/works?page=1&filter=authorships.institutions.lineage%3Ai40034438%2Ctype%3Atypes%2Farticle%2Cpublication_year%3A2019-2024%2Cprimary_location.source.type%3Asource-types%2Fjournal&group_by=publication_year%2Copen_access.is_oa%2Cauthorships.institutions.lineage%2Ctype%2Cprimary_location.source.type%2Cprimary_location.source.id%2Cprimary_location.source.publisher_lineage%2Clanguage%2Cbest_oa_location.license%2Cgrants.funder%2Ccited_by_count_sum%2Copen_access.oa_status%2Cprimary_topic.field.id%2Cprimary_topic.subfield.id%2Capc_sum&sort=publication_year%3Adesc&per_page=100



significativamente o debate e a implementação de práticas relacionadas à Ciência Aberta, especialmente no que diz respeito ao financiamento da publicação científica e à transparência dos custos envolvidos (Coalition S, [2025]). Em segundo lugar, observou-se que no *OpenAlex*, os metadados relativos aos anos mais recentes apresentam maior completude, sobretudo no que se refere ao campo de valores de APCs. Assim, o recorte adotado equilibra relevância histórica e qualidade dos dados disponíveis para análise.

Foram recuperados 19.920 artigos publicados por pesquisadores da UERJ ao longo de seis anos. Os dados e as facetas geradas automaticamente pelo *OpenAlex* foram exportados em CSV. Para esta análise inicial, o corpus incluiu apenas as facetas: Valor da APC, Porcentagem em acesso aberto, Ano, Tipo de acesso e Editora. As informações foram tratadas em uma Planilha *Google* e, complementarmente, com o *ChatGPT*², utilizado para deduplicação e ajuste de dados relativos ao Tipo de acesso e Editora vinculados à APC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

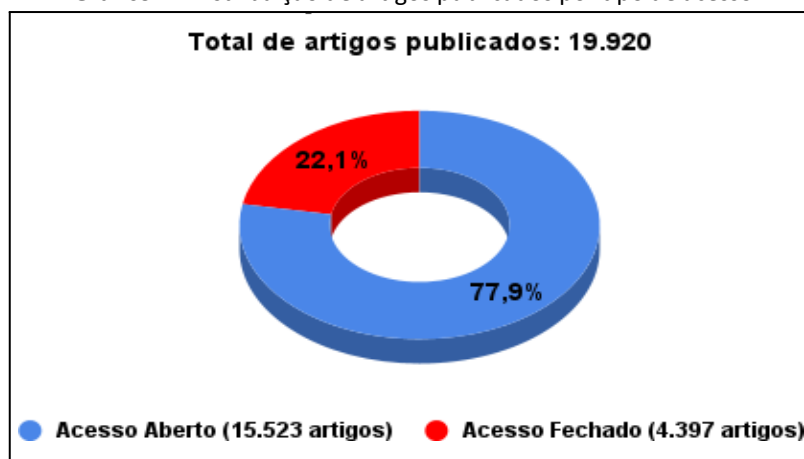
Os resultados foram organizados em quatro eixos - tipo de acesso e vias de publicação; dados gerais e valores de APCs; principais editoras, agências de fomento e custos por publicação - de modo a oferecer uma visão abrangente sobre os padrões de publicação da instituição e os custos envolvidos.

3.1 Distribuição das publicações por tipo de acesso e quantitativo por via

O gráfico 1 ilustra a distribuição entre acesso aberto e acesso fechado, buscando identificar a adesão da UERJ ao movimento de Acesso Aberto e servindo como ponto de partida para as análises seguintes.

² Versão do ChatGPT 4 Web.

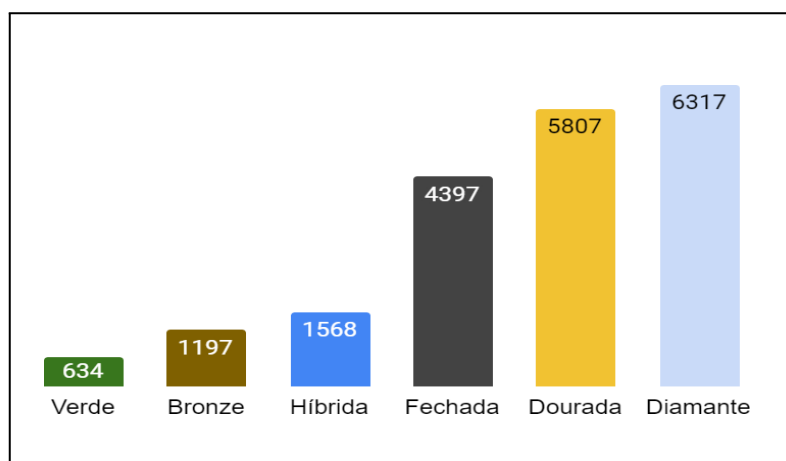
Gráfico 1 - Distribuição de artigos publicados por tipo de acesso



Legenda: Dados do Open Alex no recorte temporal de 2019 a 2024 para UERJ. Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 1, a base *OpenAlex* retornou um total de 19.920 artigos. Desses, 15.523 foram publicados em acesso aberto e 4.397 em acesso fechado. De modo a identificar tendências na comunicação científica da instituição, mensurou-se não apenas o volume total de artigos publicados em acesso aberto e fechado, mas também a proporção das diferentes modalidades de publicação escolhidas pelos pesquisadores da UERJ. Assim, o gráfico 2 apresenta o quantitativo por via - verde, bronze³, híbrida, dourada, diamante e fechada - com base nos dados extraídos do OpenAlex.

Gráfico 2 - Quantitativo de publicação por via de acesso.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: Dados do Open Alex no recorte temporal de 2019 a 2024 para UERJ.

³ **Via Bronze** – *Bronze Road Open Access* – é um termo informal, menos consolidado academicamente do que as outras vias, costuma gerar confusão porque não tem uma definição padronizada. No entanto, em contextos em que é usada, geralmente se refere a artigos que estão disponíveis gratuitamente para leitura em sites de revistas ou de editoras, mas sem uma licença clara de reutilização, como uma Licença Creative Commons.



A distribuição das publicações da UERJ, nesse recorte, revelou um volume expressivo de publicações na via diamante, com 6.317 (31,72%) dos artigos publicados, o qual garante acesso livre ao conteúdo sem cobrança de taxas, um indicativo positivo do alinhamento de parte significativa da produção científica da UERJ aos princípios da equidade e sustentabilidade promovidos pela Ciência Aberta. A via dourada, com 5.807 (29,26%) artigos publicados, em segundo lugar, diz que muitos pesquisadores da UERJ têm optado por publicar suas pesquisas em periódicos que oferecem acesso imediato e gratuito ao conteúdo. Todavia, é importante ressaltar que a via dourada envolve o pagamento de APC. A presença de 1.568 (7,87%) artigos publicados na via híbrida, sugere a permanência de práticas editoriais dos modelos comerciais de comunicação científica. Já a via verde, com 634 (3,18%) artigos, apesar da busca ter selecionado apenas artigos de revista, o *OpenAlex* classifica esses artigos como via verde, pois indica que estes possuem versões abertas em repositórios. A via fechada, que compreende publicações restritas a assinantes ou pagantes, correspondeu a 4.397 (22,07%) artigos. Esse número revela que uma parte relevante da produção científica da UERJ ainda é publicada em periódicos com barreiras de acesso.

3.2 Dados gerais sobre as APCs

Dos 19.920 artigos publicados por pesquisadores da UERJ entre 2019 e 2024, 12.346 (61,99%) apresentaram informação sobre o valor da taxa de publicação, enquanto, 7.574 (38,02%) não informaram esse dado. Entre os 12.346 artigos com valor informado, 6.761 (54,76%) foram publicados sem cobrança de APC, indicando isenção total da taxa. Por outro lado, 5.585 (45,24 %) artigos tiveram algum valor de APC cobrado para serem publicados.

No total, os artigos publicados acumularam US\$14.269.121,00 em taxas de publicação no período analisado com base no preço indicado pelas revistas, o que representa uma média de US\$2.554,90 por artigo com cobrança de APC.

3.3 Análise dos valores de APC por via de acesso

Para entender os custos da publicação científica da UERJ, analisaram-se os valores de APCs por via de acesso. A Tabela 1 apresenta, para cada via, o número de artigos com e sem custo de APC, bem como a soma total paga e a média de APC por

artigo. A ordenação das vias na tabela 1 é orientada pelos valores da soma das APCs, de forma decrescente.

Tabela 1 - Relação dos custos de APCs por vias, pagos pelos pesquisadores da UERJ, no recorte temporal de 2019 a 2024.

VIAS	Quantidade SEM custo de APC	Quantidade COM custo de APC	TOTAL	Soma dos valores de APCs (US\$)	Média dos valores de APCs (US\$)
Fechada	285	2.386	2.671	8.222.006,00	3.445,94
Dourada	0	2.463	2.463	3.503.466,00	1.422,44
Bronze	10	259	269	892.004,00	3.444,03
Híbrida	38	227	265	835.425,00	3.680,29
Verde	111	250	361	816.220,00	3.264,88
Diamante	6.317	0	6.317	0,00	0,00
TOTAL	6.761	5.585	12.346	14.269.121,00	2.554,90

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do Open Alex.

Um dado que chama atenção é o elevado número de artigos publicados em periódicos classificados como via fechada (2.671), sendo que 2.386 deles registraram cobrança de APC, representando 89,3% — totalizando mais de US\$8 milhões em pagamentos. Essa informação levanta questões importantes sobre a classificação dos periódicos, já que tradicionalmente se espera que publicações de acesso fechado não envolvam cobrança de APC para os autores. Considera-se aqui a possibilidade de que parte dessas revistas tenham migrado para via dourada ou híbrida recentemente, de maneira que as bases coletadas pelo *OpenAlex* ainda não atualizaram essas informações. Essa possibilidade deve ser verificada mais a fundo, revista a revista, sendo importante na compreensão de uma tendência de migração de revistas científicas para as vias comerciais da Ciência Aberta, o que pode influenciar no percentual de publicações em Acesso Aberto relacionadas à UERJ no *OpenAlex*.

A via verde teve 361 publicações, das quais 250 foram acompanhadas de cobrança de APC, representando aproximadamente 69,3%, sugerindo uma possível desatualização na classificação da via, ou a exigência do pagamento para o depósito em repositórios.

Mostra-se relevante ainda, a consistência dos dados das revistas classificadas na

via dourada, em que todas cobram APC, e na via diamante, onde nenhuma revista cobra APC. Ao comparar as vias relaciona-se que a via dourada e a via diamante apresentam os menores custos de publicação. A via dourada apresenta um custo de US\$1.422,44 de APC por artigo em média, assim para se publicar 2.463 artigos foi gasto um montante de US\$3.503.466,00. Já a via diamante, apesar de não cobrar APC, estima-se que o custo médio por artigo fique em torno de US\$240, assim para publicar 6.317 artigos foram gastos no total US\$1.516.080,00 (Bosman *et. al.*, 2021). Já as vias híbrida, fechada e “verde” somam um gasto total de US\$10.765.655,00 para publicar apenas 3.566 artigos.

3.4 Principais editoras, agências de fomento e custos por publicação

Neste levantamento consideramos o total de artigos publicados por cada editora, a soma dos valores pagos em APCs e a média por artigo. A análise baseia-se em um conjunto de 11.414 artigos que apresentam tanto dados sobre a editora responsável, quanto do valor de APC. Ao todo, foram identificadas 566 editoras com publicações de pesquisadores da UERJ no período de 2019 a 2024. Dentre elas, 144 editoras registraram cobrança de APC, representando 25,44%, enquanto 422 registraram que não cobram, representando 74,56% do total. A soma do total de APC apresentado por essas 144 é de US\$14.261.995,00. Para a análise, tabulamos as 144 editoras pela ordem decrescente dos valores da soma das APCs e apresentamos na tabela 2 as cinco maiores editoras.

Tabela 2 - Relação das cinco principais editoras de publicações da UERJ e a média de APCs pagos por artigos, no recorte temporal de 2019 a 2024.

Editora	Quantidade de artigos	Soma do APC (US\$)	Média de APC por artigo (US\$)
<i>Elsevier BV</i>	1968	5.791.979,00	2.943,08
<i>Wiley</i>	648	2.392.065,00	3.691,46
<i>Springer Science+Business Media</i>	679	2.189.200,00	3.224,15
<i>Multidisciplinary Digital Publishing Institute</i>	427	993.091,00	2.325,74
<i>Frontiers Media</i>	170	458.997,00	2.699,98
TOTAL	3892	11.825.332,00	3.038,37

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do Open Alex.

Percebe-se a forte concentração dos custos de APC entre um pequeno grupo de



empresas privadas. As 5 primeiras concentram juntas mais de US\$11 milhões em custos de APC, o que representa aproximadamente 82,91% do total (US\$14.261.995,00) investido em pagamento de APC.

A *Elsevier BV* se destaca como a principal editora tanto em número de artigos (1.968) quanto na soma dos valores pagos (US\$5.791.979,00), com uma média de US\$2.943,08 por artigo. Editoras como a *Wiley* e a *Springer Science+Business Media* apresentam médias de APC ainda mais elevadas, superiores a US\$3.200,00, o que evidencia os altos custos associados à publicação em revistas classificadas como nas vias híbrida ou dourada.

Em busca de complementar a análise e compreender quem financia essas pesquisas, levantou-se as cinco agências de fomento mais indicadas nos artigos como financiadoras dentro de um montante de 726 agências.

Tabela 3 - Agências de fomento mais indicadas como financiadoras de artigos publicados por pesquisadores da UERJ, no recorte temporal de 2019 a 2024.

Agência de fomento	Artigos financiados
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	1941
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro	1770
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	1446
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo	244
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	182

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do Open Alex.

Conforme a tabela 3, as cinco principais agências de fomento indicadas como financiadoras dos trabalhos de pesquisadores da UERJ são todas instituições públicas brasileiras. Embora não seja possível afirmar que as APCs pagas derivam diretamente desses financiamentos, observa-se que as maiores financiadoras de pesquisa na instituição são órgãos públicos, enquanto as principais editoras, que publicam esses resultados, são empresas privadas. A ausência de critérios de avaliação voltados para a Ciência Aberta, o acesso não comercial e revistas diamante limita a oportunidade dessas agências de financiar as próprias instituições públicas brasileiras, frequentemente ameaçadas pela escassez de recursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os resultados deste estudo revelam uma expressiva adesão da UERJ ao Acesso Aberto, com destaque para a via diamante, responsável por mais de 30% das publicações — evidenciando o papel estratégico das infraestruturas públicas e editoras sem fins lucrativos na promoção de uma ciência mais equitativa. No entanto, observou-se também um volume significativo de publicações nas vias fechada, híbrida e dourada com cobrança de APC, o que gerou custos superiores a 14 milhões de dólares no período, concentrados em editoras comerciais como *Elsevier*, *Wiley* e *Springer*. Tal cenário demanda atenção institucional, especialmente no que tange ao fortalecimento de políticas de apoio à publicação responsável e à redução da dependência de modelos editoriais onerosos.

Ao examinar a distribuição por via de acesso, os valores médios de APC e os agentes financiadores, identificou-se que os principais financiadores das pesquisas da UERJ são instituições públicas brasileiras, enquanto os principais beneficiários dos pagamentos são editoras privadas internacionais. Esses dados apontam para a urgência de revisão nos critérios de avaliação da produção científica, de modo a valorizar modelos sustentáveis e fortalecer práticas alinhadas à Ciência Aberta. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias, como a Rede Sirius, assumem um papel central na mediação e orientação para escolhas editoriais mais conscientes, contribuindo com formação, curadoria de fontes e apoio ao desenvolvimento de estratégias institucionais de comunicação científica.

Esta pesquisa abre caminho para novas investigações, como a análise da endogenia institucional, o mapeamento de periódicos predatórios, a avaliação do impacto das publicações por idioma, editora e tipo de acesso, e o estudo das redes de coautoria. Também será conduzida uma abordagem qualitativa para entender os fatores que orientam as escolhas dos pesquisadores da UERJ, gerando subsídios para políticas que fortaleçam a cultura da Ciência Aberta.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, B. N. **Publicações em acesso aberto**: cenário brasileiro e proposta de um modelo de pagamento de taxas para ler e publicar. 2022. 109 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/248606>. Acesso em: 3 jun. 2025.



ANTUNES, M. da L. **Glossário de Ciência Aberta**. Lisboa: República Portuguesa, 2016. Disponível em: <https://www.cienciaaberta.pt/glossario>. Acesso em: 06 jun. 2025.

APPEL, L. A.; ALBAGLI, S. Acesso Aberto em questão: novas agendas e desafios. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 187–208, out./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/50113>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BORREGO, A.; ANGLADA, L.; ABADAL, E. *Transformative agreements: do they pave the way to open access*. **Learned Publishing**, v. 34, p. 216–232, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/leap.1347>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1347>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BOSMAN, J. et al. **OA Diamond Journals Study. Part 1: Findings**. Zenodo. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4558704> Disponível em: <https://zenodo.org/records/4558704>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CLINIO, A. Ciência aberta na América Latina: duas perspectivas em disputa. **Transinformação**, v. 3, e190028, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/238180889201931e190028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/pPH6wwxN6rGhyVJM83pGSnp/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2025.

COALITION S. Plan S. **Principles and Implementation**. [S. l.]: cOAlition S, [2025?]. Disponível em: <https://www.coalition-s.org/addendum-to-the-coalition-s-guidance-on-the-implementation-of-plan-s/principles-and-implementation/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FOSTER. **Open Access Publishing**. Versão 2. [S.l.]: OpenPlato, [2025?]. Disponível em: https://openplato.eu/mod/scorm/player.php?a=59¤torg=articulate_rise&scoid=118&sesskey=tNQ7znXls3&display=popup&mode=browse. Acesso em: 06 jun. 2025.

FRANTSVÅG, J. E. **Diamond future of open access**. [S. l.]: [s. n.], 2023. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/564343482.pdf>. Acesso em 02 jun. 2025.

NASSI-CALÒ, L. O Acesso Aberto como alternativa de sustentabilidade na comunicação científica. **SciELO em Perspectiva**, [S. l.], 14 jan. 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/01/14/o-acesso-aberto-como-alternativa-de-sustentabilidade-na-comunicacao-cientifica/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

NEUBERT, Priscila S. et al. Custo de APC em periódicos Qualis: análise de estrato e área de avaliação. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: [s. n.], 2024. DOI 10.22477/ix.ebbc.320. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/382604227_Custo_de_APC_em_periodicos_Qualis_analise_por_estrato_e_area_de_avaliacao. Acesso em: 09 jun. 2025.

OPEN ACCESS NETWORK. *Green, gold, and diamond open access*. In: **Open Access Network**. Konstanz, [202-?]. Disponível em: <https://open->



access.network/en/information/open-access-primers/green-and-gold#c5938. Acesso em: 02 jun. 2025.

RIOS, F. P.; LUCAS, E. R. de O.; AMORIM, I. S. Manifesto do movimento do acesso aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, 2019, Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152>. Acesso em: 28 maio 2025.